



O MUSEU DA EDUCAÇÃO E DO BRINQUEDO (MEB): DESAFIOS E POTENCIALIDADES DE UM MUSEU UNIVERSITÁRIO NA FEUSP

Ermelinda Moutinho Pataca

Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação/FEUSP, Brasil.

ermelinda.pataca@gmail.com

Martha Marandino

Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação/FEUSP, Brasil.

marmaran@usp.br

RESUMO

Criado em 1999 pela professora Tizuko Kishimoto, o Museu da Educação e do Brinquedo (MEB) apresenta grande importância na história da Faculdade de Educação (FEUSP), constituindo-se em um espaço de alta relevância para infância, brinquedos e brincadeiras. Neste artigo apresentaremos um balanço da atuação da nova coordenação do museu desde 2014, demarcando a ampliação de seu escopo ao reafirmar-se como um museu da educação em parceria com outros laboratórios e setores da FEUSP e abarcar a Educação em Museus como um novo foco. Abordaremos os principais desafios e potencialidades de um museu universitário na definição de sua identidade e na gestão das ações em ensino, pesquisa e extensão, desenvolvidas em projetos sobre a história, a constituição do acervo, as ações educativas e a comunicação no MEB.

Palavras-chave: Educação. Museus. Universidades.

EL MUSEO DE LA EDUCACIÓN Y EL JUGUETE (MEB): RETOS Y POTENCIALIDADES DE UN MUSEO UNIVERSITARIO EN LA FEUSP

RESUMEN

Creado en 1999 por el profesor Tizuko Kishimoto, el Museo de la Educación y el Juguete (MEB) tiene una gran importancia en la historia de la Facultad de Educación (FEUSP), constituyendo un espacio de gran relevancia para la infancia, los juguetes y los juegos. En este artículo presentaremos un panorama del desempeño de la nueva coordinación del museo desde 2014, delimitando la ampliación de su alcance al reafirmarse como museo de la educación en alianza con otros laboratorios y sectores de la FEUSP y abarcando la Educación en Museos como un nuevo enfoque. Abordaremos los principales retos y potencialidades de un museo universitario en la definición de su identidad y en la gestión de acciones de docencia, investigación y extensión, desarrolladas en proyectos sobre historia, constitución de la colección, actividades educativas y de comunicación en el MEB.

Palabras clave: Educación. Museos. Univesidad.

THE EDUCATION AND TOY MUSEUM (MEB): CHALLENGES AND POTENTIAL OF A UNIVERSITY MUSEUM AT FEUSP

ABSTRACT



Created in 1999 by professor Tizuko Kishimoto, the Education and Toy Museum (MEB) has great importance in the history of the Faculty of Education (FEUSP), constituting a space of great relevance for childhood, toys and games. In this article, we will present an overview of the performance of the museum's new coordination since 2014, demarcating the expansion of its scope by reaffirming itself as an education museum in partnership with other laboratories and sectors of FEUSP and encompassing Education in Museums as a new approach. We will address the main challenges and potential of a university museum in defining its identity and in the management of actions in teaching, research and extension, developed in projects about history, the constitution of the collection, educational activities and communication in the MEB.

Keywords: Education. Museums. Universities.

LE MUSÉE DE L'ÉDUCATION ET DU JOUET (MEB): ENJEUX ET POTENTIEL D'UN MUSÉE UNIVERSITAIRE A LA FEUSP

RÉSUMÉ

Créé en 1999 par le professeur Tizuko Kishimoto, le Musée de l'éducation et du jouet (MEB) a une grande importance dans l'histoire de la Faculté d'éducation (FEUSP), constituant un espace d'une grande importance pour l'enfance, les jouets et les jeux. Dans cet article, nous présenterons un aperçu des performances de la nouvelle coordination du musée depuis 2014, délimitant l'élargissement de son champ d'action en se réaffirmant comme musée de l'éducation en partenariat avec d'autres laboratoires et secteurs de la FEUSP et englobant l'Éducation dans les musées comme une nouvelle approche. Nous aborderons les principaux enjeux et potentiels d'un musée universitaire dans la définition de son identité et dans la gestion des actions d'enseignement, de recherche et de vulgarisation, développées dans des projets d'histoire, de constitution de collection, d'activités pédagogiques et de communication au sein du MEB.

Mots clés: Education. Musées. Universités.

INTRODUÇÃO

O Museu da Educação e do Brinquedo (MEB) foi inaugurado na Faculdade de Educação da USP (FEUSP) em 1999 pela Professora Tizuko Morchida Kishimoto e possui rico acervo de brinquedos e materiais pedagógicos. A constituição inicial do acervo refere-se a uma coleção de fotografias, cadernos de anotação e materiais pedagógicos doados pela professora Alice Meirelles dos Reis, professora do Jardim de Infância da Escola Caetano de Campos, e constitui importante registro sobre a história da educação infantil em São Paulo na primeira metade do século XX (KISHIMOTO, 2014). Posteriormente, o acervo expandiu-se com doações de brinquedos pela comunidade da FEUSP e por qualquer doador, que registram os usos dos brinquedos e materiais pedagógicos. Finalmente, a doação de grande relevância para o MEB foi a de esculturas sobre “Cenas Infantis” da artista plástica Sandra Guinle em 2012, que atualmente estão em exposição na Biblioteca da FEUSP.



Com a aposentadoria da professora Tizuko Kishimoto em 2014, o MEB passou por um processo de redefinição de sua missão, centralizando o debate sobre a educação em museus em continuidade às pesquisas e ações sobre o lúdico, a infância, o brinquedo e a brincadeira. No período entre 2014 e 2016 foi constituído um grupo gestor composto por quatro professoras¹ envolvidas na administração do museu. A nova coordenação vem sendo realizada pelas professoras Ermelinda Pataca e Martha Marandino desde 2016, em busca de configuração no espaço institucional. Criamos um plano de gestão e definimos a missão do museu, associados à criação de novos projetos de formação de professores e educadores de museus; sobre pesquisas no acervo e ações educativas. O museu atende alunos de educação infantil, séries iniciais, professores, estudantes de graduação e de pós-graduação. As atividades de educação, comunicação e organização do acervo são tratadas de forma complementar à formação de professores e à pesquisa, envolvendo um trabalho coletivo da equipe do museu com a participação de estagiários, bolsistas, educadora e coordenação.

Além de tematizar a cultura material e imaterial ligadas à infância em suas ações, nos últimos anos o MEB adotou uma nova posição de laboratório de pesquisa das práticas educativas em museus, assumindo o desafio de apresentar ao público a complexidade das atividades desenvolvidas na FEUSP, valorizando as práticas e os saberes institucionais. O conjunto de ações educativas desenvolvidas no MEB é concebido pela professora Martha Marandino, no âmbito da divisão de Educação e Difusão Cultural. As ações são realizadas de forma articulada com as pesquisas histórico-culturais sobre brinquedos e materiais didáticos, coordenadas por Ermelinda Pataca. O acervo de relevante valor histórico possibilita aos visitantes um olhar sobre o brincar, sobre os jogos e as brincadeiras de uma maneira facilitada e que recorda, em muitas vezes, a própria história e acaba resgatando a memória infantil. As ações educativas e as pesquisas e projetos sobre acervo e curadoria, relacionam-se ao novo perfil do museu, o que demandou a definição da missão do MEB em:

Preservação e difusão da memória sobre a educação, em especial, sobre materiais, estratégias e práticas educativas, materializadas por meio de atividades, jogos, brinquedos e brincadeiras das diversas áreas de conhecimento, envolvendo diferentes públicos.
(<http://meb.fe.usp.br/institucional.html>).

¹ Composto pelas professoras Márcia Gobbi, Ermelinda Pataca, Martha Marandino e Karina Pagnez.



A diversidade de atividades desenvolvidas pelo MEB e a amplitude do público envolvido nessas ações justifica-se pela variedade e riqueza do acervo museológico que necessita constante pesquisa e sistematização. Desta forma, os projetos desenvolvidos durante a gestão da professora Tizuko Kishimoto são resgatados em pesquisas sobre a história institucional e a constituição do acervo, essenciais para a curadoria das exposições e a criação de ações educativas e de comunicação.

Os desafios de gestão do MEB compreendem tanto a continuidade das ações anteriores, quanto a criação de novos projetos e definições da missão do museu de acordo com as linhas de atuação da atual coordenação. Soma-se a esse contexto histórico, os desafios constantes de gestão de um museu universitário. Como já apontava Warhust (1986), na década de 1980, os museus universitários enfrentam dificuldades que começam com o desafio de identificar o que é um museu. A seu ver, esses museus enfrentam três crises: de identidade e propósito; de reconhecimento e de recursos. Estes desafios não são diferentes na Universidade de São Paulo, pois ora esses espaços são caracterizados como acervos, ora como museus, especialmente quando realizam todas as etapas da cadeia museológica voltadas a coleta, salvaguarda, pesquisa e extroversão.

Como aponta Marandino (2001), existe a dificuldade de uma classificação dos museus existentes na Universidade de São Paulo - USP, o que impõe uma série de desafios para as políticas de extensão universitária. Os acervos museológicos da USP foram crescendo lentamente e de forma simultânea à alteração conceitual que os museus sofreram a partir da década de 70, retirando-lhes os aspectos de espaços sacralizados e fortalecendo o papel educativo dessas instituições (ABREU, 1999). A USP possui quatro museus estatutários definidos como órgãos de integração - o Museu Paulista, o Museu de Zoologia, o Museu de Arqueologia e Etnologia e o Museu de Arte Contemporânea (BRANDÃO, 2007), estabelecidos pelo Estatuto vigente da Universidade de São Paulo publicado em 1988.

Marandino (2001) identificou, ainda no início do século XXI, a existência de um conjunto bastante diversificado de coleções de natureza científica, cultural e artística, com papéis distintos nos processos de ensino, pesquisa e extensão de acordo com a unidade onde encontra-se sediado, a partir de publicações disponíveis e de um levantamento feito junto à então Comissão de Patrimônio Cultural da USP. Esta comissão deu lugar, em 2002, ao Centro de Preservação Cultural da USP, o CPC, que desde 2004 ocupa o imóvel tombado — a Casa de Dona Yayá, no bairro da Bela Vista, em São Paulo. Em 2018, o CPC produziu o Guia de Museus e Acervos da USP com o objetivo de reconhecer e divulgar o patrimônio uspiano distribuído



pelo Estado de São Paulo, retratando o conhecimento e a cultura produzidos no âmbito da Universidade. São 45 unidades de acervos ou centros de divulgação científica e cultural acessíveis ao público, e o guia encontra-se disponível em:

<https://cpc.webhostusp.sti.usp.br/index.php/patrimonio-da-usp/acervos-e-colecoes>.

Conforme expresso no site do CPC sobre a produção do guia citado:

O levantamento é fruto do trabalho de inventariação dos acervos e coleções mantidos sob a tutela de diferentes unidades e órgãos, que buscou identificar as manifestações de produção e preservação destes conjuntos documentais, entendendo elas próprias como práticas culturais específicas de experiência universitária.

Esta diversidade e riqueza de museus e acervos universitários representa não somente um enorme desafio conceitual, mas também encontra obstáculos relacionados à inserção das variadas manifestações na dinâmica institucional. Existem problemas no que se refere às condições de infraestrutura, de orçamento e de pessoal envolvidos com o museu. No caso do MEB, ele não dispõe de um prédio próprio e suas instalações se dividem entre um espaço expositivo localizado no segundo andar da biblioteca da FEUSP e em quatro salas para o acondicionamento do acervo e a acomodação de funcionários e bolsistas do museu. Não há orçamento próprio e a compra de materiais utilizados nas práticas pedagógicas e nas atividades do museu são disponibilizadas no orçamento da faculdade.

Um grande desafio consiste na vinculação de educadores e profissionais habilitados para as práticas museológicas. No momento da aposentadoria da professora Tizuko Kishimoto, o MEB estava sem funcionários, situação que levou à suspensão das atividades ao público. No período entre 2016 e 2019, durante a nossa gestão, o museu contou com a colaboração da educadora Beatriz Hungria, através de um empréstimo da funcionária oriunda da creche do campus de Piracicaba. Posteriormente, com o retorno da funcionária para sua unidade de origem, o MEB permaneceu sem funcionária durante o ano de 2019, prejudicando profundamente a realização dos projetos e novamente suspendendo o atendimento do público. As atividades do museu puderam ser reativadas com a vinda da bibliotecária Elaine Cristina Barrelo em 2020 para o quadro de servidores do museu.

Uma das atividades essenciais dessas funcionárias é a supervisão cotidiana do trabalho dos bolsistas envolvidos em projetos de cultura e extensão, financiados pela reitoria da USP no Programa Unificado de Bolsas (PUB), além do apoio ao planejamento, organização e execução das ações desenvolvidas. A atuação dos bolsistas, estudantes de graduação, reafirma as funções



de museus universitários na formação dos estudantes, vinculando-os às ações de pesquisa e extensão. Por outro lado, a elaboração dos seus relatórios de pesquisa tem subsidiado um desenvolvimento processual das ações do museu, cujos registro e reflexão sobre as práticas anualmente se tornam emblemáticos nas definições teóricas e práticas das ações educativas, das pesquisas históricas e da organização e divulgação do acervo.

Neste artigo apresentaremos as atuais configurações do MEB, definindo-o como um museu universitário, com destaque para desenvolvimento de ações educativas, de pesquisa e extensão. Utilizaremos os relatórios dos bolsistas como fonte de informação, buscando a reflexão e a sistematização das ações, pesquisas e informações essenciais para o entendimento da dinâmica do MEB. Faremos um balanço sobre o processo de redefinição do museu desde 2014, apresentando novos projetos e ações sobre a educação em museus e da configuração de um museu da educação com rico acervo de brinquedos e um histórico que se configura institucionalmente na trajetória da Faculdade de Educação da USP.

PESQUISAS SOBRE A HISTÓRIA DO MUSEU E DOS OBJETOS

Ao assumirmos a gestão do MEB em 2014, os desafios eram imensos. Precisávamos conhecer o museu, as ações, os projetos e o acervo, distante das linhas de atuação das duas professoras da área de ensino de ciências. Para conhecer essa realidade, desenvolvemos pesquisas de iniciação científica sobre a história institucional do museu, assim como da constituição de seu acervo, utilizando como referencial teórico a história cultural (BURKE, 2008), seguindo suas trajetórias museológicas e as biografias dos objetos (LOPES, 2008). Para tanto, descreveremos sucintamente os projetos finalizados, explicitando suas metodologias e os percursos das pesquisas, determinados por problemáticas relativas à constituição do acervo, à história institucional, à história da educação, à infância e à cultura material.

As pesquisas sobre a história institucional do MEB e a história dos brinquedos e materiais didáticos envolveram fontes e metodologias distintas. Foram realizadas entrevistas com ex-funcionários do museu e com a professora Tizuko Kishimoto. Esses dados foram complementados pela análise de um conjunto de documentos administrativos da gestão da professora Tizuko, que passaram a constituir uma coleção de “Memória Institucional do MEB” e trazem informações importantes sobre a administração e as ações do museu.

Daniela Batista da Silva fez uma pesquisa de IC sobre a história institucional do MEB entre 1999 e 2010. Nesta pesquisa compreendemos o funcionamento do museu, materializado na



criação de cursos de formação de professores, oficinas, atendimento ao público escolar e espontâneo, articulação com outros espaços institucionais, como o Laboratório de Brincadeiras e Materiais Pedagógicos (LABRIMP), constituição do acervo. Além disso, essas pesquisas estão se constituindo em instrumento de gestão institucional, por viabilizarem a criação de novos projetos, em continuidade às ações prévias (SILVA, 2015).

As pesquisas históricas desenvolvidas no MEB têm fundamentado, ainda, a compreensão sobre a história das coleções de jogos, brinquedos e materiais educativos. A pesquisa da Iniciação Científica desenvolvida por Vinícius Bezerra (2015; 2016) teve como objetivo analisar a história da constituição do acervo do MEB com foco num único objeto, o Poliopticon, brinquedo científico produzido no Brasil nas décadas de 1960 e 1980, composto por lentes e tubos que possibilitam a montagem de vários objetos óticos, desde microscópios a lunetas. Os dois exemplares do acervo foram analisados através da história social dos objetos (LOPES, 2008), contextualizada nas pesquisas e ações da área de ensino de ciências da Faculdade de Educação da USP e nas suas relações com o MEB desde a década de 1960.

Os resultados dessa IC foram essenciais para desenvolvermos metodologias que podem ser expandidas para o estudo de outros objetos museais do MEB. Partimos de aproximações entre a história da educação e a história da ciência, investigando o processo de produção, circulação e consumo dos artefatos (MENESES, 1983). A metodologia foi fundamentada na cultura material e trouxe uma problematização importante que se expande para grande parte do acervo: quais são os significados atribuídos aos artefatos culturais do MEB? Como podemos classificar um objeto como um material didático, um jogo ou um brinquedo e como se dão as aproximações entre essas categorias?

Um exemplar do Poliopticon foi produzido na década de 1970 pela FUNBEC (Fundação Brasileira para o Desenvolvimento do Ensino de Ciências), cuja história associa-se à atuação de professoras da FEUSP, Myriam Krasilchik e Ana Maria Pessoa de Carvalho, através da implementação de várias ações concernentes ao ensino por redescoberta, configurando momento emblemático para o ensino de ciências no Brasil e podendo ser caracterizado como um material didático. Já o segundo exemplar do brinquedo traz algumas questões essenciais para compreendermos a produção de brinquedos científicos no Brasil, por ter sido fabricado em uma empresa comercial de lentes e objetos óticos, a D. F. Vasconcelos, cuja investigação histórica sobre a empresa possibilita a compreensão da circulação desses objetos e de seus usos. Além disso, as doações dos brinquedos nos trazem questões importantes sobre a memória



institucional, pois pertenceram às professoras da FEUSP Amélia Americano Domingues de Castro e Tizuko Kishimoto (BEZERRA, 2015; 2016).

FIGURA 1 - Dois exemplares do Poliopticon do MEB. O brinquedo da esquerda foi fabricado na década de 1960 e doado pela professora Amélia Americano. O exemplar da esquerda foi doado pela professora Tizuko Kishimoto e pertenceu à sua filha.



Essas pesquisas de IC foram importantes para compreendermos tanto as intencionalidades presentes na produção dos brinquedos e materiais didáticos, quanto as subjetividades e multiplicidades de práticas envolvidas em seus usos. Além disso, os processos de doação destes objetos ao MEB, assim como a incorporação dos mesmos ao acervo, são essenciais na expressão das memórias da infância, assim como da própria cultura institucional, uma vez que muitos dos brinquedos e materiais didáticos foram doados por professores, funcionários e alunos da própria Faculdade de Educação (FEUSP) e tiveram usos muito variados, desde as brincadeiras praticadas pelos mesmos na infância, até o desenvolvimento e os usos de materiais didáticos por professores da FEUSP.

Ao resgatarmos a história dos brinquedos e materiais didáticos, podemos relacioná-los com o contexto social em que foram fabricados e comercializados. Para tanto, a compreensão sobre a produção artesanal ou industrial dos brinquedos é essencial na construção da história



cultural dos brinquedos. No caso de brinquedos comerciais, como o Poliopticon, a trajetória da companhia que fabricou e comercializou o brinquedo torna-se essencial para o entendimento deste processo. A constituição cultural do brinquedo está diretamente relacionada ao contexto social da época em que é fabricado e comercializado. Considerado como um objeto associado à infância, permite diferenciadas representações, pois se insere em uma determinada sociedade, que por meio de suas características sociais justificam sua existência. Desta maneira, os brinquedos entram num processo de reprodutibilidade técnica, incorporando a cultura infantil e ampliando seus consumidores (BENJAMIN, 1955 /ed. 2014), que por um lado amplia o acesso aos bens culturais, e por outro, reduz as subjetividades decorrentes das intervenções das crianças em brinquedos com padrões culturais e estéticos normatizados e padronizados, imprimindo uma massificação na cultura infantil.

Considerando questões acerca da relação “objeto-mediador-público”, as pesquisas sobre o acervo podem auxiliar no desenvolvimento das ações educativas e de difusão cultural, explicitando as dimensões histórico-culturais dos objetos no espaço destinado à preservação da memória sobre brincadeiras e brinquedos que constituem a cultura infantil. O museu conta com um acervo de valor histórico que possibilita aos visitantes um olhar sobre o brincar, sobre os jogos e as brincadeiras de uma maneira facilitada e que recorda, muitas vezes, a própria história, resgatando a memória infantil. Neste sentido, ao tratar o acervo do MEB a partir de uma abordagem cultural, ampliam-se os diálogos com teorias sobre a inserção dos ambientes museológicos no campo educacional, no qual a democratização do acesso aos objetos de conhecimento seja possível especialmente num ambiente que se destina a preservá-los.

PESQUISA, ORGANIZAÇÃO, CATALOGAÇÃO E DIVULGAÇÃO DO ACERVO

Após a aposentadoria da professora Tizuko Kishimoto, o acervo carecia de identificação, organização, catalogação e divulgação através de catálogos e inventários. A partir dos resultados das pesquisas históricas, elaboramos novos projetos de extensão e pesquisa para compreendermos como se desenvolveu o processo de constituição do acervo e da curadoria, além de buscarmos parcerias com outros setores da FEUSP que também lidam com a gestão de acervos.

Com base nessas pesquisas de reconhecimento sobre os procedimentos museológicos, desenvolvemos uma política do acervo em 2016, em colaboração com o Centro de Memória da Educação, a biblioteca e a professora Diana Vidal, então vice-diretora da FEUSP. Foram



dimensionadas estratégias de descarte e conservação dos objetos, além de adequações nos procedimentos de doação, estratégia central de ampliação das coleções adotada pela professora Tizuko Kishimoto. Além disso, foi explicitada a problemática envolvida na criação de categorias de brinquedos e materiais didáticos em associação aos referenciais sobre as culturas infantis e sobre a educação.

As pesquisas históricas desenvolvidas nos projetos de IC foram essenciais para desenvolvermos uma metodologia de descrição e classificação dos materiais didáticos e dos brinquedos com a criação de descritores que expressam a complexidade dos objetos, desde sua produção, a circulação ou comercialização, o consumo dos objetos e a história de sua incorporação ao MEB. A organização e sistematização do acervo, assim como de seu tombamento, considera a historicidade de cada objeto mostrando seu percurso desde a produção até sua incorporação ao acervo do MEB, abrindo ainda possibilidades de demarcar seu histórico nesta instituição, com registros sobre sua exibição em exposições ou utilização em pesquisas e projetos de formação de professores. Nesse sentido, destacamos o procedimento de doações, implementado pela professora Tizuko Kishimoto, que valorizava a memória da infância no registro sobre os usos dos brinquedos e fatos significativos para o doador. Essa “biografia” ou “trajetória” do objeto museológico pode evidenciar singularidades dos brinquedos e materiais didáticos investigados, assim como algumas questões que perpassam as temáticas da educação, das culturas infantis, da cultura material e, em termos mais gerais, as áreas de história, antropologia e arqueologia (LOPES, 2008).

O projeto de extensão *Pesquisa, organização, identificação e catalogação dos brinquedos e materiais didáticos do Museu da Educação e do Brinquedo (MEB)* (Programa Unificado de Bolsas – PUB/USP), compreendendo a gestão e organização do acervo, composto por fotografias, obras de arte, brinquedos, materiais pedagógicos, objetos decorativos e documentos sobre a própria história institucional do MEB. Até o momento, quatro bolsistas participaram do projeto² e elaboraram seus respectivos relatórios, que têm servido para a organização, o planejamento e a execução de ações sobre o acervo, as práticas educativas e a comunicação do museu.

O desenvolvimento dos projetos com bolsistas PUB possibilitou uma organização geral do acervo. Em 2016 e 2017 a equipe do MEB³ realizou intenso trabalho compreendendo um

² Luanna Shimada Siqueira (2018), Valéria dos Santos Peso (2018), Thamyris Martins de Andrade (2018), Karina Oliveira Alves (2019).

³ Composta pela educadora Beatriz Hungria e pelos bolsistas PUB Áudrea Santana, Kethylin Santos da Silva e Juarez de Oliveira Cardoso



minucioso processo de higienização, organização da reserva técnica, identificação e avaliação do estado de conservação. Os 1500 objetos tridimensionais catalogados anteriormente e acondicionados em cerca de 45 caixas, foram revistos e iniciamos um processo de identificação de brinquedos que haviam sido doados, mas que ainda não tinham passado por nenhum tratamento museológico. Após o trabalho completo, o acervo do MEB atingiu cerca de 2000 itens tridimensionais, acondicionados em 90 caixas. Foram organizadas duas reservas técnicas para o acervo tridimensional (brinquedos, materiais didáticos, jogos, artefatos étnicos e obras de arte), criando rotinas de higienização do espaço e de monitoramento da temperatura e umidade. Além disso, houve uma caracterização geral das coleções do MEB, assim constituída (SANTANA, 2017):

- Tridimensionais - Possui cerca de 2000 brinquedos, jogos, materiais didáticos produzidos por museus, acondicionados em 90 caixas plásticas. Incorporados ao acervo por doações;
- Coleção Cenas Infantis - 79 obras de arte, entre elas, esculturas, painéis táteis, desenhos em técnica mista criados pela artista plástica Sandra Guinle e doados ao MEB em 2012;
- Coleção de Memória Institucional - Entrevistas, documentos históricos do museu, registros e relatórios institucionais;
- Coleção Tizuko Morchida Kishimoto - Em processo de reconhecimento. Abarca acervo pertencente à professora Alice Meirelles doado à Tizuko durante pesquisa de doutorado e outros documentos que versam sobre educação;
- Materiais audiovisuais e sonoros - CD, DVD, fita cassete e LP acondicionados em 7 caixas, audiovisual, composto por 46 VHS;
- Memória institucional - 1 caixa com presépios, desenhos, 9 caixas de documentos textuais: relatórios, cerca de 820 fotos e 150 tiras de negativos, fichas de doação, documentos administrativos, controles de visitas;
- Coleção Alice Meirelles dos Reis – Cerca de 150 fotos que registram sua prática como professora no Jardim de Infância da Escola Caetano de Campos e registros que versam sobre Pedagogia e Jardim de Infância;
- Coleção Cruzada Pró Infância – 25 fotos com cenas de práticas pedagógicas da cruzada pró-infância;
- Coleção Liga das Senhoras Católicas – 25 fotos com cenas de práticas pedagógicas da Liga das Senhoras Católicas;



- Materiais de referência - Livros, catálogos, obras sobre museu, infância e educação de museus, em torno de 140 itens;
- Acervo bibliográfico - 351 volumes de livros, catálogos, dicionários, cadernetas, coleções, etc, atualmente conservados na biblioteca da FEUSP.

Inicialmente foi feito um mapeamento de todos os lugares que continham documentos e objetos que faziam parte do acervo do museu. Posteriormente foi construído um mapa topográfico do acervo com a identificação de cada item, levando em consideração o espaço em que ele estava localizado e a caracterização das coleções. Para compreender melhor as características de cada conjunto, foi elaborada uma planilha Excel com campos que contemplassem o máximo de informações sobre os conjuntos, como sua localização exata, seu gênero, descrição básica e estado de conservação, separamos o acervo por gênero (tridimensional, fotográfico, audiovisual, sonoro, iconográfico, textual e eletrônico) sem perder suas devidas referências. Após esse processo inicial, houve um esforço de alimentação da planilha com as descrições dos itens, intercalando as atividades dos bolsistas com as ações educativas (SANTANA, 2017).

Foram criados novos descritores para dar continuidade ao processo de catalogação do acervo desenvolvido na gestão da professora Tizuko Kishimoto através de fichas catalográficas. Na planilha foram incorporados novos campos de acordo com a missão, os referenciais teóricos e as pesquisas históricas desenvolvidas no MEB. O desenvolvimento da planilha foi realizado especialmente pela bolsista PUB Audrea Santana (2017), licencianda em História, que utilizou a Norma Brasileira de Descrição Arquivística – NOBRADE (Brasil, 2006) e referenciais da museologia (PADILHA, 2014; BOYLAN, 2004; COSTA, 2006). A planilha é composta pelos seguintes campos de descrição explicitados na Tabela 1.

TABELA 1 - Descritores da planilha Excel do acervo tridimensional do MEB (extraído de Santana, 2017).

DESCRITORES	DETALHAMENTO
Fotografia do objeto	
Localização física / Registro topográfico	Informações sobre a localização dos documentos. Padrão: Prédio: CJX (sala); FX (conjunto de mobiliário); EX (Estante); PX (Prateleira)
Caixa / Pasta	Armazenamento do documento (Caixa e/ou pasta)
Fundo/ Coleção	Identificação dos conjuntos museológicos
Número de registro/tombo (antigo)	Preencher quando houver, com a numeração já existente nos objetos
Categoria (antigo)	Categorias identificadas pelo MEB
Código de registro	Código atual de identificação do objeto no acervo



Objeto	Descrever de forma simples o que é o objeto (campo auxiliará na revisão das categorias)
Título	Preencher quando houver
Descrição	Descrição detalhada e contextual do objeto.
Data de referência	Preencher com a data ou período do objeto. Quando não houver data preencher s.d. Dúvidas preencher em colchetes [] e colocar traço na falta de informação: Ex. [19--], [191-]
Histórico	Data de incorporação ao acervo e histórico da doação
Local de origem (procedência)	Cidade ou país que objeto foi produzido
Suporte (Material)	Listar os diferentes tipos de materiais o objeto é formado
Dimensão	Largura, comprimento, altura (cm)
Nº de partes / peças	Preencher com a quantidade de parte/peças que compõem o objeto
Produtor/fabricante	Nome da marca, empresa, artesão, artista que produziu o objeto
Exemplar/réplica	Identificar se no acervo existem exemplares do mesmo objeto. Preencher, se houver, com os números de tombo de cada exemplar
Tipo de aquisição	Doação, compra, permuta, compra depósito ou transferência
Dados de incorporação	Informações sobre a aquisição como o nome completo do doador e data de doação, termos (doação, depósito, permuta)
Estado de conservação	Identificar o estado de conservação do objeto
Restauração	Descrever as intervenções e restaurações que o objeto sofreu e indicar as necessidades e possibilidade
Exposições	Título, ano e local da exposição que o objeto participou
Objetos associados	Indicação de outros objetos do acervo que podem estar associados diretamente com o objeto descrito
Observações complementares	Informações que não se enquadrem nos campos anteriores
Descarte	Identificar e justificar possíveis objetos que possam ser descartados

Após a criação dos descritores, os alunos envolvidos em projetos de extensão têm se concentrado na alimentação da planilha com descrição dos dados do acervo. Os bolsistas fizeram revisões das fichas catalográficas dos objetos tridimensionais e as fichas de doação e incorporaram esses dados na planilha Excel. Além disso, fotografaram os objetos e complementaram algumas pesquisas para o preenchimento de novos campos. Esta organização foi realizada em cada caixa de brinquedos, no qual os bolsistas observavam os objetos progressivamente, incorporando os dados de cerca de 12 caixas à planilha, correspondentes a 244 registros. Neste processo, também foi realizada uma identificação numérica dos brinquedos sem tombo.

Nas atividades junto ao setor de acervo e curadoria, são também criados instrumentos de pesquisa, como inventários, catálogos de museus, arquivos digitais, guias dentre os quais, alguns foram inseridos nos relatórios PUB dos bolsistas. Destacamos o inventário de brinquedos da professora Tizuko Kishimoto, compreendendo os objetos adquiridos em sua atuação no MEB, suas doações ao museu e também dos brinquedos de seus filhos e netos. O inventário foi sistematizado pelos bolsistas Karina Oliveira Alves e Geam Marcelo C. da Silva em 2019 para a preparação de uma exposição para os 20 anos do museu, valorizando sua trajetória de Tizuko na educação infantil e na criação do MEB. Esta exposição não chegou a



ser concluída devido às interrupções das ações presenciais no museu com a pandemia de covid-19, mas será de grande valia para futuros projetos (ALVES, 2019).

Atualmente, além das ações educativas e das pesquisas históricas, os bolsistas PUB⁴ estão envolvidos na criação e na divulgação de coleções virtuais do MEB através do software livre Tainacan. Este software foi desenvolvido pelo Laboratório de Inteligência de Redes da Universidade de Brasília (UnB), com apoio da Universidade Federal de Goiás (UFG), do Instituto Brasileiro de Informação em Ciências e Tecnologia e do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM). Produzido através do WordPress, o Tainacan permite a criação e a preservação de acervos digitais e da sua comunicação na internet (<https://tainacan.org/>). O programa possibilita catalogar, armazenar e compartilhar informações sobre as coleções dos museus e será extremamente útil para a inserção dos dados que já foram organizados pelos bolsistas do MEB.

Para a criação de um acervo digital, estamos contando com a colaboração e assessoria da equipe do Tainacan, o que está demandando a reorganização dos descritores, a revisão dos dados incorporados nas planilhas e a catalogação do acervo do MEB. Com auxílio da bibliotecária Elaine Cristina Barrelo desde 2020, iniciamos a revisão das categorias de objetos tridimensionais, pois consistia numa categoria muito abrangente que não possibilita uma descrição clara dos objetos. Como esse processo está sendo conduzido durante a pandemia, sem a possibilidade de manipularmos e observarmos diretamente os objetos do acervo, as pesquisas foram limitadas aos dados dos itens que já tinham sido incorporados à planilha Excel, em associação aos resultados das pesquisas históricas sobre o acervo. Os referenciais teóricos sobre a história cultural, brinquedos e brincadeiras são essenciais para esta caracterização.

Neste momento, definimos novas categorias para os objetos tridimensionais. Em relação à *produção, circulação e consumo* (MENEZES, 1994) eles serão classificados como:

- *Artesanais* – objetos criados e preparados por adultos como artesãos, professores, educadores de museus, animadores culturais, estudantes, etc. São caracterizados por serem produzidos em pequena escala, conferindo unicidade ao processo criativo do artesão ou educador e de seus propósitos comerciais, de elaboração e realização de atividades educativas, oficinas culturais, atividades lúdicas, jogos, etc.;

- *Industrializados* – objetos produzidos em série por fábricas de brinquedos, jogos, materiais didáticos, materiais esportivos, etc. Esses objetos se caracterizam pela produção

⁴ Em 2021 está ocorrendo o projeto *Trajéorias históricas dos brinquedos e materiais didáticos do Museu da Educação e do Brinquedo (MEB)*, com participação do estudante de pedagogia, Jonathan Moreira dos Santos.



padronizada em larga escala e com forte influência da indústria cultural. A reprodutibilidade dos objetos, visando atingir um grande mercado consumidor, mobiliza equipes de profissionais e estratégias de várias áreas como design, marketing e comunicação, em estreita associação à cultura de massa;

- *Obras de arte* – esculturas, pinturas, artes decorativas, desenhos e painéis táteis produzidos por artistas. O museu possui coleções de obras de arte produzidas por artistas consagrados no meio artístico;

- *Artefatos étnicos* – objetos produzidos por grupos étnicos diversos. Estes artefatos se associam às práticas culturais nas quais foram produzidos e que podem ser interpretados por suas afinidades tipológicas a brinquedos, jogos, brincadeiras e práticas educativas (RIBEIRO, 1988);

- *Artefatos produzidos por brincantes* - objetos produzidos pelas crianças ou adultos durante os jogos e as brincadeiras. Os materiais constituintes desses objetos têm baixa durabilidade, além de muitos serem utilizados pelas crianças somente no momento da brincadeira e descartados posteriormente. Devido a essa característica, o museu possui poucos objetos desta tipologia, mas há alguns destes artefatos que foram produzidos nas próprias práticas educativas do museu. Além disso, estamos organizando outras formas de registros destes artefatos, como a gravação em vídeo, a elaboração de relatos a partir da observação de projetos envolvendo brinquedos e brincadeiras na USP;

Em relação às **práticas culturais** nas quais os objetos são **utilizados**, serão classificados como:

- *Jogos* – Objetos utilizados em práticas com regras definidas (KISHIMOTO, 2011).

- *Brinquedos* – Objetos utilizados em brincadeiras. Tanto o sujeito brincante, como também o fabricante, podem inserir elementos culturais distintos (KISHIMOTO, 2011).

- *Materiais didáticos* – Todo o material que professores e alunos possam utilizar em práticas mediadas em escolas e instituições de educação não formal.

No momento, ainda estamos criando subcategorias para os jogos, brinquedos e materiais didáticos, utilizando como referência a bibliografia sobre o tema, referências bibliográficas, como *Thesaurus* de museus e promovendo diálogos com outros professores que atuam na área da infância e da cultura corporal (FERREZ, 1987). Desde 2017 o acesso às salas de reserva técnica foi limitado devido a problemas estruturais no prédio. O acervo foi transferido provisoriamente para outras acomodações em 2019, quando foi iniciada uma reforma no prédio,



finalizada apenas no segundo semestre de 2021. Atualmente a funcionária Cristina Barrelo está reorganizando o acervo em três salas, procedendo à higienização e reorganização dos objetos.

CURADORIA E MONTAGEM DE EXPOSIÇÕES

Associado ao reconhecimento e catalogação do acervo, o MEB tem desenvolvido projetos de curadoria e montagem de exposições, envolvendo as coordenadoras, a educadora e os bolsistas. O espaço expositivo do MEB concentra-se no segundo andar da biblioteca da FEUSP e foi se ampliando no decorrer de nossa gestão. Inicialmente o espaço era compartilhado com uma sala de leitura, limitando os horários disponíveis para o recebimento de visitas monitoradas e aumentando as reclamações dos usuários da biblioteca sobre barulho e outros inconvenientes no espaço. Posteriormente, em 2018, o espaço do segundo andar da biblioteca foi completamente concedido ao MEB para a realização de exposições, além de também receber uma sala para abrigar a equipe neste andar, facilitando a logística no recebimento das visitas, o trabalho da educadora e dos bolsistas. Com isso, houve um aumento expressivo no número de visitantes, além de facilitar o desenvolvimento da mediação e da criação de práticas pedagógicas.

O espaço expositivo tem abrigado, desde 2014, a exposição permanente *Cenas Infantis* com obras de arte produzidas pela artista plástica Sandra Guinle, que já foram exibidas em diversas exposições pelo mundo. Esta exposição é composta por mais de 70 esculturas, placas táteis, técnicas em desenhos, que podem ser tocadas e movimentadas pelos visitantes.

A exposição temporária “Brincar ou Ensinar” foi lançada pelo MEB em abril de 2017 na abertura do Seminário Educação e Museus e ficou em exibição até 2018 na Biblioteca da FEUSP. Os conteúdos da exposição tomaram por base o acervo de materiais didáticos e brinquedos científicos do MEB e as ações e produções desenvolvidas ao longo dos estágios supervisionados realizadas pelos alunos e alunas do curso de Pedagogia da FEUSP, ligados à disciplina de Metodologia do Ensino de Ciências. Para sua produção, foram feitos registros de atividades desenvolvidas pelos licenciandos da Pedagogia durante os estágios realizados nas turmas de Ensino Fundamental I da Escola de Aplicação e no Clube de Matemática, Ciências Naturais e Geografia da FEUSP. Com base nessas informações e considerando o acervo do MEB, formado por objetos que ora podem ser considerados brinquedos, ora materiais educativos, os objetivos foram sendo formulados. A intenção da exposição foi explorar as interfaces, as articulações, mas também os limites e as tensões entre os objetos de brincar e de



aprender utilizados em contextos formais e não formais de ensino, buscando promover a reflexão sobre os limites e as intersecções entre brincar e aprender, brinquedos e objetos educativos.

FIGURA 2 - Acima, disposição geral da exposição Brincar ou Ensinar. Abaixo, exposição Cenas Infantis com obras de arte de Sandra Guinle



Em 2018 foi organizada uma nova exposição temporária pela educadora em conjunto com os bolsistas, denominada “Memórias de uma infância”. A montagem dessa exposição associou-se à experiência já acumulada nas ações educativas e no crescente conhecimento do acervo. A seleção dos objetos resgatou as memórias infantis da equipe, propondo ainda apresentar séries de brinquedos organizadas por recortes temporais desde 1930 e tipologias das coleções como jogos, bonecas, brinquedos artesanais, jogos eletrônicos, etc. Na mediação foram abordadas questões relativas à memória, à produção, circulação e consumo dos artefatos, problematizando questões socioculturais e históricas. Ao longo do processo foram



desenvolvidas novas brincadeiras e oficinas de construção de brinquedos, que envolveram pesquisas para o resgate histórico e cultural das mesmas (SIQUEIRA, 2018).

A CONSTITUIÇÃO DO SETOR EDUCATIVO

A mediação em museus e espaços culturais tem sido objeto de reflexão no campo da museologia, da educação e da comunicação. As particularidades de ambientes de educação não formal como bibliotecas, museus, exposições, parques, criam algumas possibilidades de elaboração de atividades educativas que ultrapassam o cotidiano das instituições escolares, possibilitando o desenvolvimento do lúdico e da livre expressão e interpretação. A bibliografia que trata da educação em museus vem sendo tomada como parâmetro para desenvolvermos o setor educativo do MEB.

As ações educativas do MEB visam a implementação de um projeto de acompanhamento dos educadores responsáveis pelos grupos escolares, a fim de que as visitas monitoradas não constituam um fim em si mesmo e contribuam para os projetos educativos das instituições formais de ensino. Para tanto, promovemos o contato entre os educadores e os monitores antes das visitas e o intercâmbio de ideias durante as monitorias e estimulamos a participação dos educandos.

O setor educativo também oferece visitas monitoradas para o público espontâneo. Buscamos contextualizar a importância do MEB para a preservação da memória sobre os brinquedos e brincadeiras, assim como a própria história institucional da Faculdade de Educação, o desenvolvimento de importantes ações sobre a criação de materiais pedagógicos e a formação de professores.

A monitoria das exposições é uma das atividades do setor educativo e está associada às pesquisas sobre a história do acervo, educação em museus e produção de material didático. Considerando questões acerca da relação “objeto-mediador-público”, intrínsecas ao desenvolvimento das atividades da monitoria, buscamos um embasamento teórico para a continuidade do processo de pesquisa e desenvolvimento das ações. Faz-se patente a análise da bibliografia utilizada na pesquisa a fim de dimensionar a pertinência das ações educativas no espaço destinado à preservação da memória sobre brincadeiras e brinquedos que constituem a cultura infantil. Neste sentido, ao tratar o acervo do MEB a partir de uma abordagem cultural, torna-se possível um diálogo com as teorias acerca da inserção dos ambientes museológicos no campo educacional. Isto nos aponta para a própria necessidade de refletir sobre o papel dos



agentes do processo educativo num ambiente de preservação da cultura patrimonial, a saber mediadores, educadores e público, numa perspectiva sempre pautada na relação com os objetos apresentados nesses ambientes.

Acreditamos que no museu, a disposição dos instrumentos/objetos de estímulo ao pensamento crítico por meio do rompimento com as formas tradicionais de ensino. Isso ocorre por meio de maior flexibilização das relações de aprendizagem, que podem ser percebidas pela própria disposição espacial dos objetos (fora da organização lógica dos ambientes das salas de aula) até os temas possíveis de serem propostos, que podem se contrapor às abordagens sistemáticas dos currículos das escolas. Tal perspectiva nos parece ainda mais pertinente se considerarmos o caráter de preservação patrimonial do MEB, numa conjugação entre preservação e acesso, em que a democratização aos objetos de conhecimento seja possível especialmente num ambiente que se destina a preservá-los.

Nos últimos anos temos adotado no MEB uma nova posição de laboratório de pesquisa das práticas educativas, assumindo também o desafio de mostrar ao público a complexidade das atividades desenvolvidas na Faculdade de Educação, valorizando as práticas e os saberes institucionais. As ações são realizadas de forma articulada com as pesquisas histórico-culturais sobre brinquedos e materiais didáticos constituintes do acervo da instituição, cujo valor histórico possibilita aos visitantes um olhar sobre o brincar, os jogos e as brincadeiras de uma maneira facilitada e que recorda, em muitas vezes, a própria história e acaba resgatando a memória infantil.

Fazer a mediação num museu em que os objetos expostos são jogos e brinquedos traz grande complexidade, assim como uma enorme riqueza, pois muitas das brincadeiras e dos jogos têm caráter regional e, por vezes, podem ter nomes diferentes em cada região. Assim o papel que o mediador cumprirá no momento da monitoria é essencial para a elucidação do que é exposto. É a partir das informações que o mediador expõe que levará o expectador a refletir sobre o assunto, abrindo espaço ao visitante para realizar suas próprias interpretações. O educador dos museus precisa estar preparado e atento para os vários olhares que o acervo exposto pode provocar nos espectadores, explicitando com clareza sobre quais modelos de comunicação e educação utilizam em suas ações e em quais desejam pautar seu trabalho (MARANDINO, *et al*, 2008).

Além dos olhares atentos que os educadores e mediadores precisam ter para a elaboração de exposições, eles também necessitam refletir sobre sua própria prática e suas ações dentro deste espaço. Já que os museus também promovem o conhecimento.



Uma visita a um museu pode ser mais do que divertimento, não só por estimular o aprendizado e a observação, mas por promover o exercício da cidadania indistintamente, tanto através de suas atividades educativas, como por estimular a participação dos mais diversos grupos de pessoas dos vários níveis socioeconômicos. (MARANDINO, 2008, p. 21).

O projeto de extensão *Mediações e Ações Educativas no Museu da Educação e do Brinquedo (MEB - FEUSP)*⁵ propõe o desenvolvimento de ações educativas no Museu da Educação e do Brinquedo na Faculdade de Educação (MEB-USP) em duas exposições no MEB: “Cenas Infantis”, exposição permanente com esculturas sobre brincadeiras de infância, e nas exposições temporárias de “Brincar ou Ensinar” e “Memórias”, com materiais didáticos e brinquedos do acervo. Até o momento, seis bolsistas⁶ participaram do projeto, atuando em conjunto com a educadora Beatriz Hungria na criação de roteiros de visitação, de brincadeiras e de práticas pedagógicas.

FIGURA 3 - Ações educativas em visitas monitoradas no MEB. A esquerda, crianças manipulando uma escultura da exposição Cenas Infantis e à direita oficina de construção de brinquedos realizada ao final da visita



As mediações no MEB estão num processo constante de revisão. Em 2016/17, a professora Martha Marandino criou, em conjunto com a educadora, alguns roteiros de visitação, compreendendo as exposições “Cenas infantis”, com esculturas de Sandra Guinle e “Brincar ou ensinar”. Posteriormente, os bolsistas e a educadora também construíram estratégias na

⁵ O projeto foi submetido ao Programa Unificado de Bolsas (PUB) e aprovado em 2016 e 2018 e 2021, é coordenado pela professora Ermelinda Pataca em colaboração com a professora Martha Marandino.

⁶ Juarez Cardoso (2017), Kethylin Santos (2017), Thaís Pereira Carvalho (2019) e Geam M. Campos da Silva (2019). Atualmente estão vinculados ao projeto Hamde Rodrigues El Hage e Steffany Silva Martins dos Anjos.



monitoria da exposição “Memórias”, destacando questões sobre gênero, raça, tipologia dos brinquedos, relações com a indústria cultural e consumo, etc.

Desde o início de nossas ações, o MEB vem recebendo vários grupos de escolas públicas e particulares de educação infantil e ensino fundamental. Além disso, vale destacar o crescente agendamento de grupos de alunos de pedagogia e licenciatura, que buscam a reflexão sobre a educação, o brinquedo e a brincadeira. O número de visitantes, sistematizado na tabela a seguir, aumentou entre 2015 e 2019, ampliando a visibilidade e a implementação dos projetos no MEB. Alguns dos visitantes responderam aos questionários sobre pesquisas de percepção pública em museus. Encerramos as visitas monitoradas às exposições após o retorno de Beatriz Hungria para o campus da USP em Piracicaba, em janeiro de 2019 e a finalização do último grupo de bolsistas PUB em agosto do mesmo ano.

TABELA 1: Número de visitantes no MEB entre 2015 e 2019.

Ano	Número de visitantes
2015	837
2016	373
2017	420 (até agosto)
2018	1755
2019	520

As ações educativas também envolveram o registro e a reflexão sobre a prática pedagógica, o que tem se constituído em rico material para o desenvolvimento de novas práticas em grupos distintos de bolsistas. Os estudantes ficaram responsáveis pelo controle de visitação em planilhas, pela aplicação de questionários, registros fotográficos e elaboração de breves relatórios de visitação após a monitoria com os grupos. Além disso, destaco a elaboração dos relatórios finais da bolsa PUB com sínteses de todas as atividades e reflexões, fundamentadas em referências bibliográficas discutidas na formação constante dos bolsistas.

As ações educativas ficaram paralisadas no museu entre setembro de 2019 e novembro de 2020 por falta de técnicos e bolsistas. Nesse momento, a ausência de uma funcionária no museu foi suprimida com a transferência da bibliotecária Elaine Cristina Barrelo para o MEB e foram contratadas duas estagiárias⁷ financiadas pela Pró-Reitoria de Cultura e Extensão. Com o isolamento social decorrente da pandemia de COVID-19, as ações presenciais, como as visitas

⁷ Lia de Almeida Macruz e Paula Lion, estudantes do curso de pedagogia. Em agosto de 2021 o estudante Evandro Santana assumiu uma das vagas.



monitoradas, foram interrompidas e novas estratégias e práticas educativas foram desenvolvidas para o trabalho remoto, com foco especial para ações de comunicação nas redes sociais.

Entre 2020 e 2021 o MEB vem desenvolvendo uma série de atividades online, dentre as quais, destacamos a parceria com a Escola de Aplicação (EA) da FEUSP, com a realização de oficinas para os estudantes das séries iniciais. Foram produzidos vídeos curtos com instruções para a preparação de brinquedos e brincadeiras, associados a um roteiro de oficinas desenvolvidas pelas estagiárias e bibliotecária, com atividades síncronas e assíncronas. Os vídeos também foram disponibilizados no canal YouTube do MEB (<https://www.youtube.com/channel/UCjzItfkI6pzcCgGj7e7B0Pw/featured>), lançado durante a Semana dos Museus, em maio de 2021.

FIGURA 5 - Flyer de divulgação do canal de YouTube com vídeos das oficinas Cantinho do Brincar



COMUNICAÇÃO

O MEB tem buscado canais de comunicação diversos, desde a realização de eventos, a participação ativa nas redes sociais, divulgação dos eventos e ações através do setor de mídia e



comunicação da FEUSP, desenvolvimento de websites, etc. Tais ações estão se firmando através da definição da missão em “promoção de ações, investigações e formação sobre a relação entre educação e museus, assim como outros espaços culturais”.

Desde o início da atual gestão, o MEB tem organizado eventos, com foco especial nas discussões sobre história dos museus, educação em museus, brinquedos e infância. Em 2015, quando o museu estava fechado ao público, criamos o “Ciclo de Palestras MEB”, como um espaço para a realização de palestras e mesas redondas, como um espaço de discussão sobre os principais temas associados às ações do museu. Neste mesmo ano, o MEB passou a participar anualmente de eventos promovidos pelo IBRAM, como a Semana Nacional dos Museus, a Primavera dos Museus. Além disso, também criava atividades para a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, promovida pelo IBRAM.

Destacamos a organização do *Seminário Educação e Museus* em 2017. Os objetivos do evento consistiram em articular os profissionais envolvidos com ações educativas nos museus da USP e discutir sobre os principais desafios e possibilidades da educação em museus. Educadores e professores de nove museus da USP, da FEUSP e do Programa Interunidades em Museologia (PPGMus)⁸ participaram ativamente da organização do evento e da realização das atividades, estruturadas em Grupos de Trabalho (GTs), visitas técnicas com foco nas ações educativas dos nove museus, mesas redondas e conferência internacional. O público do evento, com 350 inscritos, excedeu a expectativa inicial e contou com a participação de educadores de museus, professores da educação básica, estudantes de graduação e de pós-graduação, provenientes de diversas regiões do Brasil. Como resultado tivemos ricas trocas de experiência nos grupos de trabalho e a articulação entre os profissionais envolvidos com a educação em museus na USP. A realização do evento deu grande visibilidade ao MEB, constituindo-se como um espaço de reflexão e divulgação de pesquisas sobre a educação em museus. Os bolsistas PUB participaram intensamente do evento, acompanhando todas as atividades, especialmente as visitas monitoradas aos museus da USP e a organização da visita e das atividades realizadas no próprio MEB. Ao final do processo, foi desenvolvido um site, posteriormente vinculado ao site do MEB, para a divulgação de um livro (MARANDINO; PATACA, 2008), dos resultados

⁸ O evento teve financiamento do programa PAEP/CAPEs. Os museus da USP envolvidos com o evento foram: Museu Paulista (MP), Museu de Zoologia (MZ), Museu de Arte Contemporânea (MAC), Museu de Arqueologia e Etnologia (MAE), Museu da Educação e do Brinquedo (MEB), Museu Oceanográfico (MO), Museu de Geociências, Parque CienTec e Museu de Anatomia Veterinária (MAV).



dos grupos de trabalhos (GTs), relatos e fotografias das visitas técnicas aos nove museus envolvidos no evento (<http://meb.fe.usp.br/seminario/>).

FIGURA 6 - Atividades do Seminário Educação e Museus. Acima, visitas técnicas ao Museu de Geociências e ao Museu de Zoologia. Abaixo, abertura do seminário com a presença dos educadores dos nove museus da USP, envolvidos na organização e realização do evento



Além disso, destacamos a criação de novas ações que estão ocorrendo no Instagram do MEB (@meb_feusp) e no Facebook (@MEBFEUSP), promovendo o papel do MEB como um canal de comunicação virtual com o público e para a divulgação de conteúdos sobre brinquedos, brincadeiras e educação em museus.

Neste ano de 2021 o MEB lançou seu novo site (<http://meb.fe.usp.br>) em um evento no qual discutiu o tema dos acervos e museus virtuais. O site estava em construção desde 2018 e buscou divulgar as principais ações desenvolvidas no MEB, com foco especial para o educativo, as exposições, o acervo, a pesquisa, a formação de professores e os eventos. O objetivo inicial do site, elaborado em conjunto com a empresa Preface, foi de apresentar sucintamente o museu a professores e visitantes, com informações essenciais para o agendamento de visitas



presenciais. Em 2021 o site passou por uma reestruturação, elaborada em conjunto com o estagiário Evandro Santana, quando foram atualizados os projetos, ações e materiais didáticos e de divulgação científica, desenvolvidos de forma virtual durante a pandemia de COVID-19, e também foram incorporados materiais produzidos ao longo da atual gestão de museu, como guias de visitas a museus, sites, inventários, relatórios e registros fotográficos. Estes materiais se complementam às ações de comunicação das redes sociais, especialmente no Instagram, e podem ser utilizados em diversas ações museais e escolares por públicos diversos.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Desde 2016, desenvolvemos um *Programa de Formação de Professores no Museu da Educação e do Brinquedo (MEB)*. Recebemos estagiárias do curso de pedagogia e de licenciatura, com foco especial para as disciplinas de Metodologia do Ensino em História, Geografia, Ciências e Artes. Com a finalidade de estruturar melhor estas ações de formação inicial e ampliar a possibilidade de atuação dos futuros professores/educadores, estamos desenvolvendo ações pedagógicas específicas voltadas ao reconhecimento e utilização de seus espaços nos estágios supervisionados e nas atividades científico-culturais previstas por lei. Entende-se que o trabalho realizado pelo MEB é um forte e importante aliado para a formação científico-cultural dos professores, ampliando e aprofundando conhecimentos relativos às áreas do trabalho pedagógico na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I e II, promovendo a ampliação e enriquecimento geral por meio de experiências curriculares diversificadas na interação com linguagens culturais, artísticas, corporais e científicas indispensáveis para o trabalho em sala de aula.

Para a formação da equipe do MEB, compreendendo bolsistas PUB, estagiários financiados pela Pró-Reitoria de Cultura e Extensão, alunos de pós-graduação e estagiários das disciplinas de Metodologia do Ensino supervisionados no MEB, realizamos reuniões periódicas ou organizamos palestras e eventos. Esses momentos são essenciais, tanto na formação teórica dos bolsistas, através da discussão de textos sobre museus, infância e educação, quanto no planejamento das ações individuais ou coletivas⁹.

⁹ Destacamos aqui a Semana de formação dos Educadores do MEB, realizada em setembro de 2018, que contou com apresentações e oficinas das coordenadoras do MEB, da educadora, da professora de Metodologia do Ensino em História, Patrícia Tavares Raffaini, da artista plástica Sandra Guinle e dos ex-bolsistas PUB, numa ampla articulação entre teoria e as ações do museu.



Em 2016 um grupo de alunas da disciplina de Metodologia do Ensino em Ciências para pedagogia desenvolveu os estágios no Clube de Ciências e Matemática, com a criação de materiais didáticos e práticas de ensino que foram sistematizadas por duas alunas de pós-graduação, bolsistas do Programa Monitores Bolsistas da Pró-Reitoria de Graduação da USP¹⁰. Esse material posteriormente foi apresentado na Exposição "Brincar ou Ensinar". O projeto reuniu o acervo de materiais educativos desenvolvidos pelos estagiários, tornando-se um espaço de formação dos licenciandos e de atuação dos monitores-bolsistas (MILAN, et ali, 2017; MARANDINO, et ali, 2018).

Em 2017, recebemos a estagiária da Licenciatura em Geociências e Educação Ambiental (LiGEA), Luciana Cezar. Em colaboração com a bolsista PUB, Luanna Shimada, do mesmo curso, foi desenvolvida uma visita monitorada para os estudantes desta licenciatura problematizando as definições e utilizações de materiais didáticos ou brinquedos na educação científica. A experiência foi apresentada no Simpósio Nacional de Ensino e História das Ciências da Terra, EnsinoGEO 2018 e resultou na publicação de trabalho completo nos anais do evento (CEZAR, et. al, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O MEB tem buscado soluções perante os desafios de identidade, de reconhecimento e de recursos financeiros e de profissionais que os museus universitários vêm lidando desde o século passado. Por outro lado, a própria condição universitária pode proporcionar alguns elementos para a resolução dos problemas e viabilizem o funcionamento do museu de forma orgânica na articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

Os desafios referentes à gestão têm encontrado respaldo na clara definição da missão do museu, desencadeando na ampliação do seu escopo funcionamento constituído em três setores: acervo e curadoria; educativo e comunicação; pesquisa. Além da constituição inicial de ampla coleção de brinquedos e materiais pedagógicos no campo da educação infantil, a redefinição identitária do museu, amplamente ancorada em pesquisas sobre a história institucional, ampliou

¹⁰ O Programa Monitores-Bolsistas faz parte do Programa de Formação de Professores e consiste na concessão de bolsas de monitoria destinadas a estudantes de mestrado e/ou doutorado para atuar no acompanhamento das atividades de estágio supervisionado dos cursos de licenciatura e pedagogia. No ano de 2016 as alunas Arcenira Resende Lopes Targino e Barbara Milan atuaram no MEB acompanhando as atividades de estágio, com foco na curadoria da exposição. Em 2017 a bolsa foi concedida às alunas Luna Abrano Bocchi e Maria Cristina Stello Leite que deram continuidade ao trabalho.



o espectro de ação no fortalecimento de um museu da educação. Além disso, o MEB tem buscado a articulação com outros museus e acervos da USP, se configurando como um espaço de reflexão e desenvolvimento de ações sobre a educação em museus.

Os desafios de infraestrutura impostos a um museu universitário têm sido enfrentados através da parceria com outros setores da FEUSP, especialmente com o setor de mídia, a seção técnica de informática, o Departamento de Metodologia do Ensino e Educação Comparada (EDM) e a direção. Tais articulações são essenciais no apoio à divulgação das ações, na organização de eventos, no gerenciamento dos projetos de pesquisa e extensão, no suporte institucional às funcionárias, no provimento de materiais de consumo, serviços e infraestrutura. Destacamos aqui a ampliação dos vínculos com a biblioteca, tanto na utilização do espaço físico, quanto do suporte no atendimento ao público e na gestão do acervo.

Temos buscado, ainda, a articulação com outros grupos de pesquisa e laboratórios da FEUSP, cujas afinidades se configuram em ações conjuntas em ensino, pesquisa e extensão sobre formação de professores, práticas pedagógicas, história da educação, educação em museus e educação infantil. Neste sentido, destacamos o Centro de Memória da Educação, o Laboratório de Brinquedos e Materiais Pedagógicos (LABRIMP), o Grupo de Estudos de Educação Não Formal e Divulgação em Ciências (GEENF), o Clube de Matemática e Ciências, a Escola de Aplicação, o Projeto Crianças do Crusp, dentre outros. Em alguns momentos esses esforços foram muito frutíferos na condução das pesquisas, realização das exposições, organização de eventos, desenvolvimento de ações educativas.

O conjunto de ações realizadas pelos bolsistas, envolvendo todos os setores do MEB, permite a vivência da dinâmica de um pequeno museu universitário, com foco para as ações educativas, comunicativas e de organização do acervo. Desta forma, o MEB cumpre com sua missão de formação de educadores de museus e professores, configurando um espaço importante na formação acadêmica e profissional dos estudantes da pedagogia e das licenciaturas.

Os sentidos de um museu da educação se reafirmam no programa de formação de professores através da supervisão de estágios das disciplinas de metodologia de ensino das licenciaturas e da pedagogia. Neste sentido, o MEB contribui na definição da atuação dos educadores em instituições de educação não formal, promovendo atividades associadas ao próprio funcionamento do museu que tem resultado, ainda, no desenvolvimento de materiais didáticos e de divulgação museal, como guias de educação em museus; sites; vídeos; textos, etc. Tais materiais estão sendo produzidos em diversos formatos, intensificando o



desenvolvimento de atividades online após a pandemia de COVID-19, ocasionando na ampliação da comunicação nas redes sociais e no site do museu que disponibilizam material para serem utilizados por professores da educação básica, educadores de museus, estudantes e pelo público em geral.

Enfim, o MEB se constitui essencialmente em sua condição universitária, expressando com clareza seus limites e potencialidades e cumprindo com seu principal propósito de prestar serviços à comunidade e de divulgação da cultura material e imaterial da educação.

REFERÊNCIAS

ABREU, A. A. A Tipologia dos Acervos da Universidade de São Paulo e seus Problemas. *In: Anais II Semana de Museus da Universidade de São Paulo, Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária*, São Paulo, p. 11-14, 1999.

ALVES, Karina O. **Pesquisa, organização, identificação e catalogação dos brinquedos e materiais didáticos do Museu da Educação e do Brinquedo (MEB)**. Relatório Final do Projeto PUB. São Paulo: FEUSP, 2019.

BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na era da reprodutibilidade técnica**. São Paulo: L&PM, 2014.

BEZERRA, Vinícius. **A utilização do acervo do Museu da Educação e do Brinquedo (MEB) como instrumento do ensino de ciências na formação inicial de professores**. Relatório Final de Iniciação Científica. São Paulo: Faculdade de Educação, 2016. Disponível em: http://meb.fe.usp.br/docs/relatorio_vinicius.pdf. Acesso em: 24 nov. 2021.

BOYLAN, Patrick J. (Org.). **Como gerir um museu. Manual Prático**. S. l., ICOM, 2004. Disponível em: <https://www.sisemsp.org.br/blog/wp-content/uploads/2012/09/Manual-Como-gerir-um-museu-ICOM-Unesco.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. **NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. Disponível em: <http://www.siga.arquivonacional.gov.br/images/publicacoes/nobrade.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2021.

BRANDÃO, Carlos R. F. e COSTA, C. Uma crônica da integração dos museus estatutários à USP. *In: Anais do Museu Paulista*. 2007, v. 15, n. 1. p. 207-217. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/anaismp/article/view/5458/6988>. Acesso em: 24 nov. 2021.

BURKE, Peter. **O que é história cultural?** 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

CEZAR, Luciana. N.; SIQUEIRA, Luanna. S. PATACA, Ermelinda. M. Brinquedos e Recursos Didáticos: uma experiência de estágio supervisionado em Geociências e Educação Ambiental no Museu da Educação e do Brinquedo (MEB). *In: VIII Simpósio Nacional de*



Ensino e História das Ciências da Terra. Anais do EnsinoGEO. Campinas-SP: Universidade Estadual de Campinas, 2018. v. 1. p. 193-196.

COSTA, Evanise P. **Princípios Básicos de Museologia.** Curitiba: Coordenação do Sistema Estadual de Museus, 2006. Disponível em:

https://www.comunicacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2019-09/p_museologia.pdf. Acesso em: 24 nov. 2021.

FERREZ, Helena D. **Thesaurus para acervos museológicos.** Rio de Janeiro: Fundação Nacional Pró Memória. Coordenadoria Geral de Acervos Museológicos, 1987. 2v.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e terra, 1996.

KISHIMOTO, Tizuko M. (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação.** 14. ed. São Paulo; Cortez, 2011.

KISHIMOTO, Tizuko. M. **Práticas pedagógicas da professora Alice Meirelles Reis (1923-1935).** São Paulo: Polo Books, 2014.

LOPES, Maria M. Trajetórias museológicas, biografias de objetos, percursos metodológicos. *In:* ALMEIDA, Marta; VERGARA, Moema de R. (org.). **Ciência, História e Historiografia.** Rio de Janeiro: Via Lettera, 2008. p. 205-318.

MARANDINO, Martha (Org.). **Educação em museus: a mediação em foco.** São Paulo, SP: Geenf. FEUSP 2008. Disponível em: <http://www.geenf.fe.usp.br/v2/wp-content/uploads/2012/10/MediacaoemFoco.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2021.

MARANDINO, Martha. Museology. **An International Journal of Museology**, Lisboa, Portugal, v. 1, n. 2, p. 53-66, 2001.

MARANDINO, M.; [PATAÇA, E. M.](#) (orgs). **Seminário educação e museus: síntese dos grupos de trabalho.** São Paulo: FEUSP, 2018. 32p. Disponível em: <http://meb.fe.usp.br/seminario/documentos/seminario.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2021.

MILAN, Bárbara.; TARGINO, Arcenira. R. L.; MARANDINO, Martha.; PATAÇA, Ermelinda. M. 'Brincar ou Ensinar?': uma experiência de formação inicial dos professores em ciências na criação de uma exposição no Museu da Educação e do Brinquedo. *In:* **Anais do III Encontro Regional de Ensino de Biologia - EREBIO - Regional 1**, 2017, p. 58-63.

MENESES, Ulpiano T. B. de. A cultura material nas sociedades antigas. **Revista de História**, n. 115, p.103-117. 1983. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/61796/64659>. Acesso em: 24 nov. 2021.

MENESES, Ulpiano T. B. de. Do teatro da memória ao laboratório da História: a expansão museológica e o conhecimento histórico. *In:* **Anais do Museu Paulista**. v. 2 p. 9-42, jan./dez. 1994. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/anaismp/a/cjxGJjRFfbKxLBfGyFFMwVC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 nov. 2021.



PADILHA, Renata C. **Documentação Museológica e Gestão de Acervo**. Florianópolis, FCC Edições, 2014. Disponível em: [file:///C:/Users/particular/Downloads/Col Estudos Mus %20v2 documenta%C3%A7%C3%A3o%20museol%C3%B3gica%20e%20gest%C3%A3o%20de%20acervos%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/particular/Downloads/Col%20Estudos%20Mus%20v2%20documenta%C3%A7%C3%A3o%20museol%C3%B3gica%20e%20gest%C3%A3o%20de%20acervos%20(1).pdf). Acesso em: 24 nov. 2021.

RIBEIRO, Berta. **Dicionário do artesanato indígena**. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: EDUSP, 1988.

SANTANA, Audrea S. de. **As atividades do Museu da Educação e do Brinquedo. Organização do acervo e ação educativa**. Relatório Final do Projeto PUB. São Paulo: FEUSP, 2017. Disponível em: http://meb.fe.usp.br/docs/relatorio_audrea.pdf. Acesso em: 24 nov. 2021.

SILVA, Daniela Batista da. **A História da constituição do Museu da Educação e do Brinquedo (MEB-USP) e o lúdico como instrumento de ensino nas atividades mediadas**. Relatório Final de Iniciação Científica. São Paulo: FEUSP, 2015. Disponível em: http://meb.fe.usp.br/docs/relatorio_daniela.pdf. Acesso em: 24 nov. 2021.

SIQUEIRA, Luanna Shimada. **Pesquisa, organização, identificação e catalogação dos brinquedos e materiais didáticos do Museu da Educação e do Brinquedo (MEB)**. Relatório Final do Projeto PUB – modalidade cultura e extensão. São Paulo: FEUSP, 2018.

WARHUST, Alan (1986). Triple Crisis in University Museums. **Museums Journal**, 86 (3): 137-140.

Recebido em: 24 de novembro de 2021

Aceito em: 03 de dezembro de 2021